

# Descoberto o buraco da brincadeira de roda

A grande surpresa do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro deste ano não foi exibida no abarrotado Cine Brasília, no horário nobre das 20h30. Realizado na bitola de 16mm — os filmes programados para o Cine Brasília são todos em 35mm —, *Conterrâneos* Velhos de Guerra, do documentarista paraibano radicado em Brasília, Vladimir Carvalho, simplesmente deixou público e críticos presentes na sessão de domingo à tarde, na Sala Alberto Nepomuceno, chocados.

Em primeiro lugar, com o talento maduro e inquestionável do nosso documentarista-mor, mestre verteviano do cinema nacional. Em segundo lugar, com o resgate de uma vertente da história de Brasília totalmente oposta à visão otimista daqueles que acham que essa cidade foi construída como uma grande brincadeira de roda. Minuto a minuto, Vladimir vai dinamitando esta visão parcial de um tempo em que peão de obra era muitas vezes obrigado a trabalhar 48 horas sem descanso, em nome da necessidade de terminar as obras da nova capital no tempo previsto.

Depois, estas mesmas pessoas foram vendo os servidores públicos virem do Rio de Janeiro para Brasília com todas as regalias, enquanto eles, pedreiros, carpinteiros e serventes, eram desalojados de seus precários barracos sem ter sequer uma idéia de para onde poderiam ir.

Tiro — O filme de Vladimir é um tiro de obuz na mira das meias-verdades alicercadas com o correr dos anos da ditadura. Com preciosas imagens arquivadas ao longo de quase 20 anos, tempo de gestação desta verdadeira ópera popular, além de depoimentos revisitos e checados com o passar dos anos, Vladimir entrega agora ao público uma obra que não tem preço, um dos mais lúcidos espelhos da nossa realidade já construídos pelo cinema nacional.

Pena que só 100 pessoas tenham assistido ao filme, uma obra para ser exibida num Cine Brasília entupido da primeira à última fileira. Mas quem viu guardou bem guardado na memória as imagens dos trabalhadores soterrados na construção do edifício do Banco Central; o poema escrito por um menor delinquente dias antes de ser assassinado, prevendo seu próprio destino; o desmascaramento da farsa rocambolesca da cidade onde se dizia que todos seriam iguais; a verdadeira face dos assentamentos, onde um assalariado leva 13 anos sem conseguir terminar de construir sua casa; o massacre de operários no acampamento da Pachecho Fernandes, acobertado pela imprensa e ignorado por pessoas intimamente ligadas a JK. Verdades que precisavam ser ditas antes que essa cidade fosse mais uma vítima da esclerosada História brasileira. (Cesar Mendes)

CESAR MENDES



Vladimir(E) e a equipe durante as filmagens. Um dos pedreiros entrevistados mata a curiosidade olhando pela lente da câmera